



MAPA NACIONAL DE NECESSIDADES DOCENTES 2035

Diagnóstico, projeções e propostas para uma
política nacional de planeamento docente

Documento de trabalho FNE

Portugal Continental | Projeções de 2025/26 a 2034/35

Setembro de 2026



Índice

1. Introdução	pág. 03
2. Enquadramento	pág. 04
3. O que está em causa	pág. 04
4. Metodologia e limites das projeções	pág. 05
5. Projeção nacional	pág. 06
6. A geografia das necessidades	pág. 07
7. Necessidades por grupo de recrutamento	pág. 08
8. Aposentações, alunos e formação	pág. 09
9. Problemas estruturais identificados	pág. 10
10. Mapa Nacional de Necessidades Docentes 2035	pág. 11
11. Propostas da FNE	pág. 12
12. Plano de execução e monitorização	pág. 13
13. Conclusões	pág. 14
14. Anexos estatísticos	pág. 15
15. Fontes	pág. 19

1 - Introdução

Portugal enfrenta uma década de substituição geracional sem precedentes na profissão docente. O problema já não pode ser tratado como uma sucessão de dificuldades conjunturais no arranque de cada ano letivo. Exige planeamento nacional, territorial e disciplinar, articulado com a formação inicial, a carreira, as condições de trabalho e a capacidade de fixação dos professores.

A principal conclusão deste dossier é clara: até 2034/35, Portugal Continental terá de recrutar 38 779 novos docentes. A necessidade média aproxima-se de 3 800 entradas por ano e atinge mais de 4 100 num único ano no início da próxima década. Ao mesmo tempo, os dados mais recentes usados no estudo oficial registavam apenas 2 141 diplomados em cursos de formação docente em 2022/23.

Indicador	Valor
Docentes em exercício em 2024/25	cerca de 122 000
Docentes que deverão permanecer em 2034/35	cerca de 76 000
Redução do corpo docente atual	37%
Evolução prevista dos alunos até 2034/35	-5%
Novos docentes necessários até 2034/35	38 779
Necessidade média anual	cerca de 3 800
Diplomados em formação docente em 2022/23	2 141

Fonte: DGEEC e Nova SBE, Estudo de diagnóstico de necessidades docentes de 2025 a 2034, 2025.

A redução prevista do número de alunos não resolve o problema. A população escolar deverá diminuir cerca de 5%, mas a disponibilidade dos docentes atualmente em funções poderá cair 37%, sobretudo por aposentação e redução da componente letiva associada à idade.

A FNE propõe a criação de um Mapa Nacional de Necessidades Docentes 2035, atualizado anualmente e com horizontes móveis de um, três, cinco e dez anos. O mapa deverá cruzar concelho, QZP e grupo de recrutamento com alunos previstos, docentes em exercício, aposentações, outras saídas, professores disponíveis, estudantes em formação, diplomados e défice potencial.

O objetivo é passar de uma gestão reativa para uma política antecipatória, organizada em quatro dimensões: atrair, formar, fixar e reter.

2 - Enquadramento

O sistema educativo português tem respondido à escassez docente através de concursos, reservas de recrutamento, contratação de escola, horas extraordinárias, mobilidade e medidas excecionais. Estes instrumentos podem reduzir necessidades imediatas, mas não criam, por si só, os professores que o país precisará de ter nos próximos anos.

A falta de professores é simultaneamente geracional, disciplinar e territorial. Uma leitura apenas nacional esconde situações muito diferentes: pode existir oferta suficiente num grupo ou numa região e, ao mesmo tempo, persistirem horários sem candidato noutra parte do país.

O estudo oficial de 2025 atualizou o diagnóstico anterior e projetou as necessidades das escolas públicas de Portugal Continental até 2034/35, por unidade orgânica, grupo de recrutamento, região e QZP. O modelo combina dados da DGEEC, o recenseamento docente da DGAE de dezembro de 2024 e projeções demográficas assentes em informação do INE e do Eurostat.

3 - O que está em causa

- Garantir que todos os alunos têm todos os professores desde o início do ano letivo.
- Substituir uma geração docente fortemente envelhecida sem reduzir a qualificação profissional.
- Formar professores nos grupos em que a procura futura será maior.
- Corrigir a distância entre os territórios onde os docentes são formados e aqueles onde são necessários.
- Evitar que professores qualificados abandonem precocemente a profissão.
- Dar previsibilidade às instituições de ensino superior, às escolas, aos candidatos e às famílias.

Uma coisa é colocar melhor os professores que existem. Outra, diferente, é garantir que Portugal terá professores suficientes para colocar.

4 - Metodologia e limites das projeções

As necessidades de recrutamento correspondem, no estudo de referência, à diferença entre a procura projetada de trabalho docente e a oferta constituída pelos professores que estavam no sistema em 2024/25 e que deverão permanecer ativos. Os valores são cumulativos: indicam quantos novos docentes terão de ser recrutados até cada ano letivo.

Dimensão	Informação considerada
Procura	Alunos, matrículas, transições, retenções, ofertas educativas, turmas e distribuição territorial.
Oferta	Docentes em exercício, idade, grupo de recrutamento, unidade orgânica, reduções horárias e saída por aposentação.
Demografia	INE, Eurostat e DGEEC, incluindo uma metodologia própria para idades mais jovens e fluxos migratórios.
Território	Unidade orgânica e QZP.
Formação	Inscritos e diplomados em cursos que conferem habilitação para a docência.

As projeções não equivalem a uma previsão automática da falta efetiva. O défice real dependerá das entradas, regressos à profissão, abandonos, migrações, mobilidade geográfica, alteração das condições de trabalho e medidas públicas entretanto adotadas.

O próprio estudo assinala que os dados disponíveis não permitiram incorporar plenamente o efeito de medidas recentes destinadas a prolongar a permanência de docentes no sistema. Também recomenda cautela na leitura de grupos com poucos alunos ou carga disciplinar reduzida, como Latim, Grego e Alemão.

5 - Projeção nacional



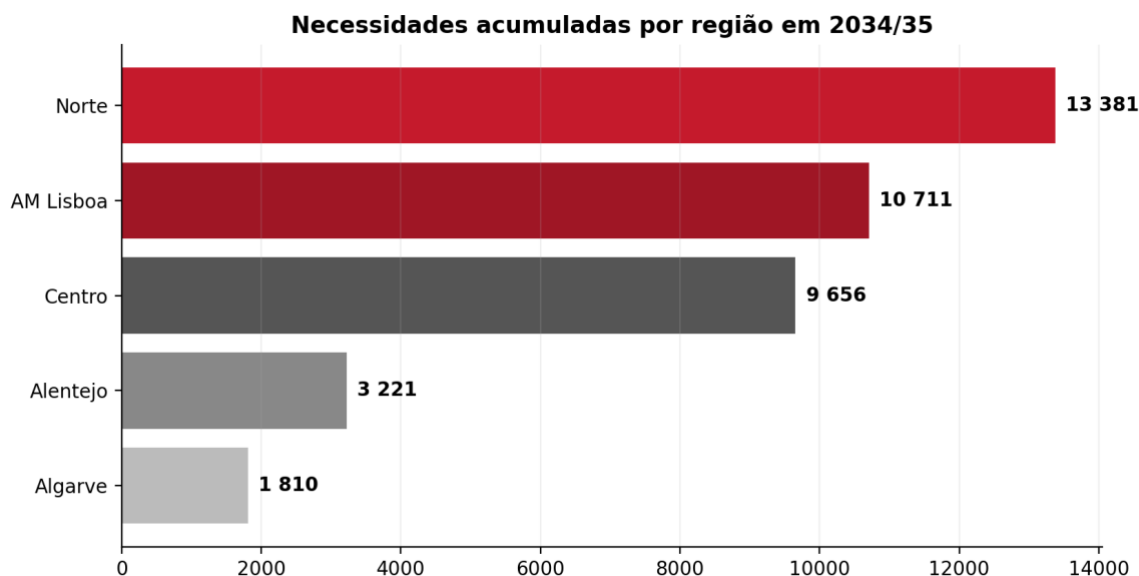
Fonte: DGEEC e Nova SBE, 2025. Gráfico FNE.

Ano letivo	Necessidade anual	Necessidade acumulada
2025/26	4 691	4 691
2026/27	3 338	8 029
2027/28	3 674	11 703
2028/29	3 992	15 695
2029/30	4 106	19 801
2030/31	4 122	23 923
2031/32	4 015	27 938
2032/33	3 778	31 716
2033/34	3 705	35 421
2034/35	3 358	38 779

A pressão não é uniforme. Depois de uma necessidade inicial elevada em 2025/26, o recrutamento anual aumenta gradualmente e atinge 4 122 docentes em 2030/31. Entre 2028/29 e 2031/32 serão necessários cerca de quatro mil novos docentes em cada ano.

O cenário com ajustamento para os docentes que permanecem além da idade de referência reduz a estimativa acumulada apenas de 38 779 para 38 084. O prolongamento da vida ativa pode atenuar a emergência, mas não altera a dimensão estrutural da substituição necessária.

6 - A geografia das necessidades



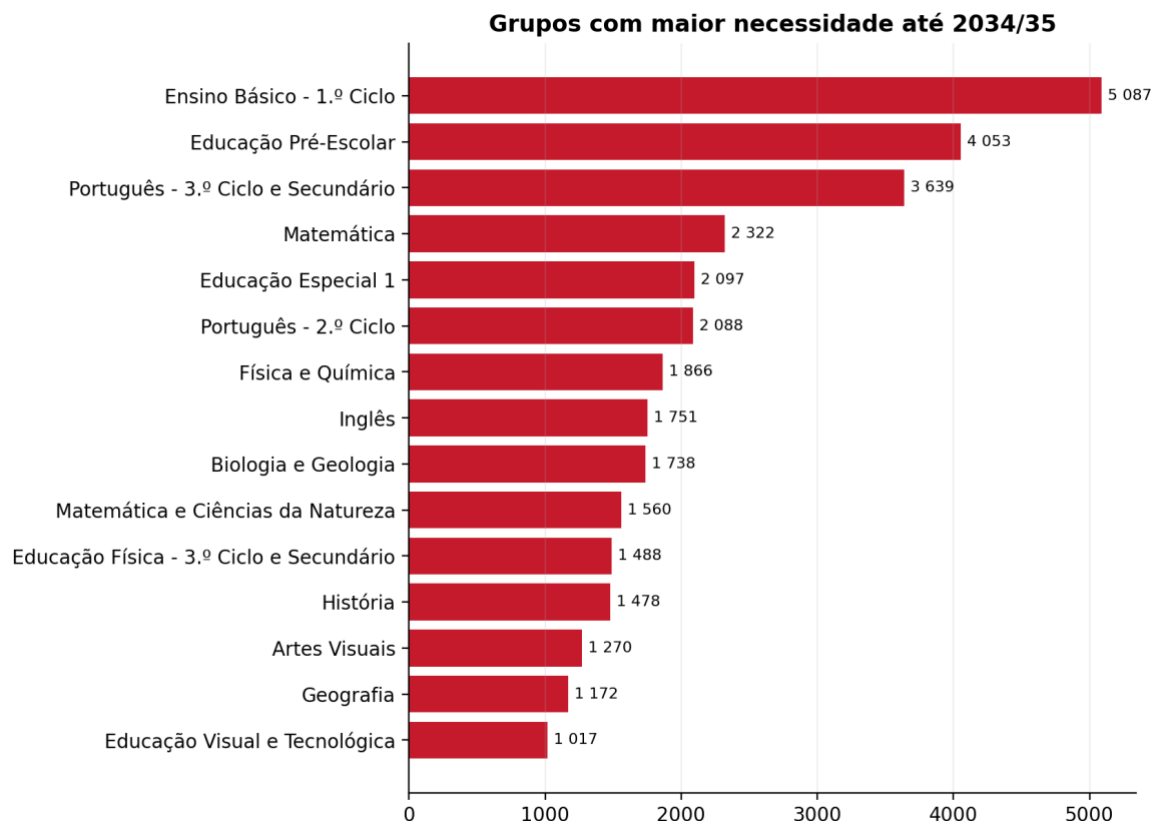
Fonte: DGEEC e Nova SBE, 2025. Gráfico FNE.

Região	2025/26	2026/27	2028/29	2030/31	2034/35
Norte	1 575	2 684	5 254	8 122	13 381
AM Lisboa	1 414	2 390	4 474	6 678	10 711
Centro	1 105	1 881	3 867	6 026	9 656
Alentejo	364	687	1 327	1 954	3 221
Algarve	232	386	772	1 142	1 810
Total	4 691	8 029	15 695	23 923	38 779

Em valores absolutos, o Norte concentra a maior necessidade acumulada. A Área Metropolitana de Lisboa surge em segundo lugar, seguida do Centro. Contudo, o volume necessário não deve ser confundido com o risco de não preenchimento: Lisboa, Setúbal e Algarve podem revelar maior vulnerabilidade devido ao custo da habitação, deslocação e dificuldade de fixação.

A Área Metropolitana de Lisboa é a única região onde o estudo prevê aumento do número de alunos até 2034/35, aproximadamente 1%. No Norte e Centro a população escolar deverá cair 9% e 8%, respetivamente. Ainda assim, essas regiões mantêm grandes necessidades devido ao envelhecimento docente.

7 - Necessidades por grupo de recrutamento



Fonte: DGEEC e Nova SBE, 2025. Gráfico FNE.

O 3.º ciclo e o ensino secundário concentram 20 606 necessidades, mais de metade do total. Em termos individuais destacam-se o 1.º ciclo, a educação pré-escolar, Português, Matemática, Educação Especial, Física e Química, Inglês e Biologia e Geologia.

Nível de ensino	Necessidade até 2034/35	Peso
Educação Pré-Escolar	4 053	10,5%
1.º Ciclo	5 190	13,4%
2.º Ciclo	6 407	16,5%
3.º Ciclo e Secundário	20 606	53,1%
Educação Especial, LGP e EMRC	2 523	6,5%
Total	38 779	100%

8 - Aposentações, alunos e formação

8.1 Saída dos docentes atualmente em exercício

Região	Docentes 2024/25	Permanecem em 2034/35	Redução
Norte	43 947	26 665	39%
Centro	28 790	16 417	43%
AM Lisboa	31 964	20 934	35%
Alentejo	10 389	6 720	35%
Algarve	6 793	4 862	28%

A queda da oferta resulta sobretudo das aposentações e das reduções horárias associadas à idade. Por nível de ensino, a educação pré-escolar apresenta a maior perda proporcional: dos 9 531 educadores em 2024/25, apenas 4 286 deverão permanecer em 2034/35, uma redução de 55%.

Nível de ensino	Docentes 2024/25	Permanecem em 2034/35	Redução
Educação Pré-Escolar	9 531	4 286	55%
1.º Ciclo	25 072	17 819	29%
2.º Ciclo	17 140	9 999	42%
3.º Ciclo e Secundário	60 730	37 035	39%

8.2 Evolução dos alunos

O número total de alunos deverá atingir cerca de 1,078 milhões em 2034/35, aproximadamente menos 5% do que em 2025/26. Esta redução é muito inferior à queda prevista da disponibilidade dos docentes atuais. Não existe, por isso, uma compensação demográfica capaz de eliminar a necessidade de recrutamento.

8.3 Professores em formação

Área dos cursos	Inscritos 2020/21	Diplomados 2020/21	Inscritos 2022/23	Diplomados 2022/23
Educação Pré-Escolar	214	168	196	169
Pré-Escolar e 1.º Ciclo	443	336	381	366
1.º e 2.º Ciclos	315	184	361	217
3.º Ciclo e Secundário	961	646	1 316	842
Ensino Especial	255	130	246	111
Ensino Artístico	356	254	351	220
Outros	418	204	425	216
Total	2 962	1 922	3 276	2 141

O aumento do número de inscritos é positivo, mas claramente insuficiente. Além disso, vaga, inscrição, diploma e entrada efetiva na profissão são momentos distintos. A diferença entre inscritos e diplomados revela perdas relevantes ao longo da formação, e nem todos os diplomados ingressam ou permanecem no ensino público.

Existe também uma assimetria territorial. Cerca de 42% dos docentes obtiveram a habilitação profissional numa região diferente daquela onde lecionam. O Norte funciona como importante região formadora e exportadora, enquanto Alentejo e Algarve dependem fortemente de docentes formados noutras regiões.

9 - Problemas estruturais identificados

9.1 Envelhecimento e substituição geracional

A saída de dezenas de milhares de professores ocorrerá num intervalo curto e previsível. Sem entradas suficientes, o défice acumula-se e as soluções excecionais tornam-se permanentes.

9.2 Formação insuficiente e desalinhada

A capacidade recente fica abaixo da necessidade média anual. A oferta formativa não está plenamente alinhada com os grupos e territórios onde a escassez será mais intensa.

9.3 Falta de atratividade

A instabilidade, o início de carreira pouco valorizado, as deslocações, o custo da habitação, a carga de trabalho, a burocracia e a perceção de fraco reconhecimento afastam candidatos e favorecem o abandono.



9.4 Desigualdades territoriais

Os professores disponíveis não se encontram necessariamente onde surgem as vagas. O custo de viver em zonas urbanas e turísticas agrava a dificuldade de fixação.

9.5 Desigualdades disciplinares

As carências concentram-se em determinados grupos. Medidas gerais podem aumentar a oferta sem produzir os perfis científicos e pedagógicos de que as escolas precisam.

9.6 Informação fragmentada

Os dados sobre alunos, docentes, aposentações, horários, candidatos, formação e diplomados existem em sistemas diferentes e não são publicados num quadro integrado e regularmente atualizado.

9.7 Gestão de curto prazo

A resposta continua excessivamente centrada nos concursos e nas necessidades já declaradas. Quando o horário chega ao concurso, grande parte das decisões sobre formação e atratividade já deveria ter sido tomada anos antes.

10 - Mapa Nacional de Necessidades Docentes 2035

A FNE propõe que o MECI crie e publique, até ao final de cada primeiro trimestre do ano civil, um instrumento nacional de planeamento com horizontes móveis de um, três, cinco e dez anos. A unidade mínima de análise deverá ser o cruzamento entre ano, concelho, QZP e grupo de recrutamento.

Indicador	Conteúdo
Alunos previstos	População escolar, matrículas, fluxos migratórios, transições e ofertas educativas.
Professores em exercício	Vínculo, grupo, idade, componente letiva e unidade orgânica.
Saídas previstas	Aposentações, abandonos, mobilidade e outras saídas.
Professores disponíveis	Candidatos profissionalizados, docentes não colocados e disponibilidade territorial.
Professores em formação	Inscritos, vagas ocupadas, diplomados previstos e taxas de conclusão.
Regresso potencial	Docentes profissionalizados fora do sistema e condições necessárias ao regresso.
Necessidade bruta	Procura projetada menos docentes atuais que permanecem ativos.
Oferta provável	Novos diplomados, regressos, mobilidade e recrutamento externo.
Défice potencial	Necessidade bruta menos oferta provável.
Risco territorial	Histórico de horários sem candidato, recusas e tempo de preenchimento.
Resposta recomendada	Formação, bolsas, fixação, vinculação, habitação e medidas de retenção.

O mapa deverá disponibilizar uma versão pública interativa e uma base de dados descarregável.

Cada estimativa deve indicar a data de atualização, a fonte, a metodologia e o intervalo de incerteza.



11 - Propostas da FNE

11.1 Antecipar e governar com dados

- Instituir o Mapa Nacional de Necessidades Docentes 2035 e a sua atualização anual.
- Criar um observatório permanente com participação do MECI, DGEEC, AGSE, instituições de ensino superior, organizações sindicais e municípios.
- Publicar dados por concelho, QZP, grupo de recrutamento e horizonte temporal.
- Divulgar anualmente candidatos, horários sem colocação, recusas, aposentações, regressos, inscritos, diplomados e entradas efetivas.
- Submeter as projeções a avaliação técnica independente e revisão anual.

11.2 Atrair

- Valorizar as remunerações, com particular incidência nos primeiros escalões.
- Eliminar as vagas de acesso aos 5.º e 7.º escalões e assegurar progressão justa e previsível.
- Reduzir a precariedade e acelerar a vinculação onde existam necessidades permanentes.
- Criar bolsas Quero Ser Professor, reforçadas nos grupos e territórios prioritários.
- Desenvolver campanhas de valorização da profissão assentes em condições reais de carreira.

11.3 Formar

- Definir como objetivo a formação e integração de quatro mil novos docentes por ano.
- Planear vagas com base no mapa de necessidades, sem reduzir exigências científicas e pedagógicas.
- Financiar propinas e apoiar estudantes deslocados em áreas prioritárias.
- Criar percursos de profissionalização em serviço.
- Monitorizar o abandono, conclusão, ingresso e permanência na profissão.

11.4 Fixar

- Criar um Estatuto de Fixação Docente para territórios comprovadamente carenciados.

- Combinar apoio à habitação e renda, deslocação, majoração remuneratória, incentivos fiscais e estabilidade plurianual.
- Adequar os incentivos ao custo real de vida e à dificuldade efetiva de recrutamento, não apenas à distância da residência.
- Garantir previsibilidade dos critérios e avaliação anual da eficácia das medidas.
- Articular respostas com municípios e políticas públicas de habitação.

11.5 Reter

- Reduzir efetivamente a burocracia e contabilizar todo o trabalho docente nos horários.
- Defender uma componente letiva de 20 horas e reforçar as reduções por idade e tempo de serviço.
- Melhorar saúde, segurança, autoridade e bem-estar profissional.
- Rever a avaliação do desempenho, articulando-a com a revisão da carreira.
- Criar condições para conciliar trabalho, vida pessoal e desenvolvimento profissional.
- Valorizar lideranças intermédias, formação contínua e trabalho colaborativo.

11.6 Recuperar e acolher

- Criar um programa nacional de regresso dirigido a professores profissionalizados que abandonaram o ensino.
- Identificar as razões do abandono e apresentar propostas de regresso individualizadas.
- Instituir um ano de indução profissional com mentor, redução letiva e acompanhamento.

11.7 Responder à emergência sem desqualificar

As medidas transitórias devem ser limitadas no tempo, avaliadas e acompanhadas por um plano de formação. Recrutamento mais rápido pode colocar melhor os docentes existentes, mas não substitui formação profissional docente nem resolve a escassez estrutural.

12 – Plano de execução e monitorização

Prazo	Ação	Resultado
Até março de 2027	Publicação da primeira versão integrada do mapa.	Projeções nacionais, QZP e grupos com dados abertos.
Até junho de 2027	Definição de grupos e territórios prioritários.	Bolsas, vagas de formação e incentivos orientados.
Ano letivo 2027/28	Entrada em vigor do Estatuto de Fixação e do programa de regresso.	Mais entradas e menor número de horários sem candidato.
Anualmente	Atualização dos dados e avaliação das medidas.	Correção de desvios a 1, 3, 5 e 10 anos.
De três em três anos	Revisão externa da metodologia.	Robustez, transparência e comparabilidade.

Indicadores de acompanhamento

PLANEAMENTO PARA UMA ESCOLA COM FUTURO

	Entradas efetivas anuais	Aproximar progressivamente de 4 000.
	Taxa de conclusão dos cursos	Reduzir a diferença entre inscritos e diplomados.
	Diplomados que entram no ensino	Medir a conversão da formação em capacidade real.
	Horários sem candidato	Reduzir por grupo, concelho e QZP.
	Tempo médio de preenchimento	Garantir resposta antes do início das aulas.
	Taxa de permanência a 3 e 5 anos	Avaliar retenção e qualidade da integração.
	Regressos à profissão	Quantificar o efeito do programa nacional de regresso.
	Mobilidade e fixação	Avaliar permanência em territórios carenciados.

13 - Conclusões

Portugal não enfrenta apenas uma falta conjuntural de professores. Enfrenta uma década de renovação geracional em que **será necessário recrutar quase 39 mil novos docentes até 2034/35**. A diminuição prevista do número de alunos é muito inferior à redução da disponibilidade dos professores atualmente em exercício.

O desafio é maior no 3.º ciclo e no ensino secundário, mas atravessa todos os níveis de ensino. É um problema nacional, embora se manifeste de forma desigual no território. **Não se trata apenas do número de professores disponíveis:** importa também saber **que professores faltam, com que qualificações, em que grupos de recrutamento e em que zonas do país.**

Nenhuma medida isolada resolverá o problema.

Aumentar vagas de formação é indispensável, mas não chega se os cursos não forem preenchidos e concluídos.

Recrutar é essencial, mas não chega se a profissão continuar a perder professores.

Criar incentivos territoriais é necessário, mas não chega se forem temporários ou inferiores ao custo real da deslocação e da habitação.

A resposta exige uma política integrada de atração, formação, fixação e retenção, sustentada por informação pública e previsível. O Mapa Nacional de Necessidades Docentes 2035 deve ser o instrumento que liga a projeção à decisão.

Quando um horário fica sem professor em setembro, o problema começou vários anos antes. O planeamento também tem de começar vários anos antes.

Anexos **Estatísticos**



14 - Anexo estatístico 1

Necessidades por grupo de recrutamento

Código	Grupo	2025/26	2029/30	2034/35
100	Educação Pré-Escolar	314	1948	4053
110	Ensino Básico - 1.º Ciclo	821	2152	5087
120	Inglês - 1.º Ciclo	43	56	103
200	Português e Estudos Sociais/História	15	143	286
220	Português e Inglês	5	52	110
230	Matemática e Ciências da Natureza	291	1068	1560
240	Educação Visual e Tecnológica	185	699	1017
250	Educação Musical	85	355	600
260	Educação Física - 2.º Ciclo	121	431	746
200/210/220	Português - 2.º Ciclo	386	1569	2088
300	Português - 3.º Ciclo e Secundário	295	1801	3639
310	Latim e Grego	0	0	0
320	Francês	39	239	500
330	Inglês	158	927	1751
340	Alemão	1	1	5
350	Espanhol	9	55	126
400	História	158	710	1478
410	Filosofia	112	435	971
420	Geografia	112	646	1172
430	Economia e Contabilidade	130	409	734
500	Matemática	206	1062	2322
510	Física e Química	130	868	1866
520	Biologia e Geologia	149	819	1738
550	Informática	90	404	887
600	Artes Visuais	148	648	1270
620	Educação Física - 3.º Ciclo e Secundário	124	600	1488
	Ensino especializado	125	411	659
290	Educação Moral e Religiosa	49	178	341
360	Língua Gestual Portuguesa	7	2	9
910	Educação Especial 1	371	1071	2097
920	Educação Especial 2	4	27	52
930	Educação Especial 3	10	17	23

Fonte: DGEEC e Nova SBE, 2025. Valores cumulativos desde 2025/26. A agregação Português - 2.º Ciclo segue a metodologia do estudo.

15 - Anexo estatístico 2

Necessidades por QZP

Valores cumulativos desde 2025/26. Seleccionam-se os horizontes que melhor correspondem a uma leitura de curto, médio e longo prazo dentro do período oficial de projeção.

QZP e concelhos	2026/27	2028/29	2030/31	2034/35
1 - Melgaço, Monção, Valença	29	62	96	157
2 - Caminha, Viana do Castelo, Vila Nova de Cerveira	118	237	356	562
3 - Arcos de Valdevez, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima	81	127	201	320
4 - Amares, Terras de Bouro, Vila Verde	60	127	207	332
5 - Barcelos, Esposende	127	255	420	650
6 - Braga, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho	208	424	650	1 060
7 - Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Vizela	162	324	538	1 009
8 - Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Fafe	50	99	171	292
9 - Gondomar, Maia, Matosinhos, Paredes, Porto, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Trofa, Valongo, V.N de Gaia, Vila do Conde	1 022	2 009	3 068	4 976
10 - Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira	76	154	267	493
11 - Amarante, Baião, Marco de Canaveses, Penafiel	97	181	301	531
12 - Boticas, Chaves, Montalegre	56	127	166	233
13 - Alijó, Mirandela, Murça, Valpaços	54	99	142	221
14 - Bragança, Macedo de Cavaleiros, Vinhais	71	148	213	300
15 - Mondim de Basto, Ribeira de Pena, Sabrosa, Vila Pouca de Aguiar, Vila Real	75	168	234	389
16 - Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Torre de Moncorvo, Vila Flor, Vila Nova de Foz Côa	51	74	100	158
17 - Miranda do Douro, Mogadouro, Vimioso	26	37	56	86
18 - Cinfães, Lamego, Mesão Frio, Peso da Régua, Resende, Santa Marta de Penaguião, Tarouca	80	144	210	347
19 - Armamar, Moimenta da Beira, Penedono, Sernancelhe, São João da Pesqueira, Tabuaço	30	57	88	141
20 - Arouca, Castelo de Paiva, Espinho, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Vale de Cambra	212	401	638	1 125
21 - Castro Daire, Oliveira de Frades, São Pedro do Sul, Vouzela	35	86	130	200
22 - Mangualde, Penalva do Castelo, Sátão, Vila Nova de Paiva, Viseu	150	300	433	726
23 - Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Murtosa, Ovar, Sever do Vouga	183	387	585	941
24 - Anadia, Mealhada, Oliveira do Bairro, Vagos, Águeda, Ílhavo	143	302	479	787
25 - Carregal do Sal, Mortágua, Nelas, Santa Comba Dão, Tondela	71	135	192	312
26 - Cantanhede, Figueira da Foz, Mira, Montemor-o-Velho	112	235	375	601
27 - Coimbra, Condeixa-a-Nova, Lousã, Miranda do Corvo, Penacova, Soure, Vila Nova de Poiares	250	495	738	1 127
28 - Arganil, Góis, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Tábua	29	62	117	201
29 - Batalha, Leiria, Marinha Grande, Pombal, Porto de Mós	199	401	663	1 072
30 - Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Penela	24	49	81	118

QZP e concelhos	2026/27	2028/29	2030/31	2034/35
31 - Figueira de Castelo Rodrigo, Meda, Pinhel, Trancoso	24	46	75	112
32 - Aguiar da Beira, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Gouveia, Seia	37	84	128	213
33 - Almeida, Guarda, Sabugal	50	118	164	226
34 - Belmonte, Covilhã, Fundão, Manteigas, Penamacor	56	137	206	334
35 - Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei	19	39	61	102
36 - Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Vila Velha de Ródão	68	128	185	280
37 - Alcanena, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Ourém, Tomar, Torres Novas, Vila Nova da Barquinha	109	223	398	635
38 - Abrantes, Constância, Mação, Sardoal	34	73	124	223
39 - Alcobaça, Caldas da Rainha, Nazaré	98	198	312	497
40 - Alenquer, Azambuja, Cartaxo, Rio Maior, Santarém	163	283	421	725
41 - Bombarral, Cadaval, Lourinhã, Peniche, Óbidos	82	168	256	392
42 - Arruda dos Vinhos, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras	147	279	397	690
43 - Almeirim, Alpiarça, Chamusca, Golegã	43	88	128	225
44 - Benavente, Coruche, Salvaterra de Magos	51	93	147	243
45 - Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Odivelas, Oeiras, Sintra, Vila Franca de Xira	1 579	2 963	4 392	6 942
46 - Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal	742	1 376	2 112	3 467
47 - Castelo de Vide, Crato, Gavião, Marvão, Nisa, Portalegre	51	96	144	217
48 - Alter do Chão, Avis, Fronteira, Mora, Ponte de Sor	24	46	66	114
49 - Arronches, Campo Maior, Elvas, Monforte	38	62	87	142
50 - Borba, Estremoz, Sousel, Vila Viçosa	28	64	102	162
51 - Alcácer do Sal, Montemor-o-Novo, Vendas Novas	30	61	87	156
52 - Arraiolos, Portel, Viana do Alentejo, Évora	67	155	220	374
53 - Alandroal, Mourão, Redondo, Reguengos de Monsaraz	16	33	50	88
54 - Grândola, Santiago do Cacém, Sines	69	126	179	296
55 - Alvito, Beja, Cuba, Ferreira do Alentejo, Vidigueira	59	119	186	265
56 - Barrancos, Moura, Serpa	27	61	88	134
57 - Aljustrel, Odemira, Ourique	38	70	102	158
58 - Almodôvar, Castro Verde, Mértola	17	27	49	94
59 - Aljezur, Lagos, Vila do Bispo	35	58	93	163
60 - Lagoa, Monchique, Portimão, Silves	88	212	298	453
61 - Albufeira, Loulé	85	173	269	425
62 - Faro, Olhão, São Brás de Alportel	119	221	326	511
63 - Alcoutim, Castro Marim, Tavira, Vila Real de Santo António	58	108	156	258

Fonte: DGEEC e Nova SBE, 2025.

16 - Fontes e notas

Fonte principal

Nunes, Luís Catela, e outros. Estudo de diagnóstico de necessidades docentes de 2025 a 2034. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e Centro de Economia da Educação da Nova SBE, 2025.

Ligação: <https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/6942a700c82132f5733eb247>

Bases estatísticas utilizadas no estudo

- Estatísticas da Educação da DGEEC até 2022/23 e valores provisórios de 2023/24.
- Recenseamento docente da DGAE de dezembro de 2024, relativo a 2024/25.
- Informação demográfica do INE, Eurostat e DGEEC.
- RAIDES, para inscritos e diplomados no ensino superior.

Nota interpretativa

Os valores apresentados são projeções de necessidades de recrutamento, não contagens de professores efetivamente em falta. Os valores cumulativos indicam quantos novos docentes será necessário incorporar no sistema até ao ano letivo indicado. A falta efetiva dependerá da formação, entrada, regresso, retenção, mobilidade e distribuição territorial dos professores.

Documento de trabalho FNE

Setembro de 2026